

Modernidade chega à Rodoviária

Com inauguração prevista para setembro, nova estação do Plano Piloto será informatizada

Painéis eletrônicos, elevadores, circuito interno de TV, praça de alimentação. A praticidade e o visual encontrados nos inúmeros aeroportos do País serão repetidos na nova Rodoviária do Plano Piloto, a ser inaugurada no próximo semestre (a previsão é setembro). O projeto prevê uma estação moderna, informatizada e com um aproveitamento racional do espaço para que os usuários de ônibus de Brasília sejam atendidos da

melhor forma possível.

Para construir a nova Rodoviária, com um orçamento estimado em R\$ 12,8 milhões, a velha estrutura teve de ser totalmente reformada. O teto foi recuperado e impermeabilizado, as instalações elétricas e sanitárias foram substituídas e as paredes, mármore e o túnel passaram por uma limpeza geral. "As instalações estavam ultrapassadas e fora das normas exigidas e a falta de manutenção acabou deixando a estru-

tura comprometida", afirma Merinês Abath, engenheira coordenadora da obra.

Subsolo

Além da recuperação do corpo da Rodoviária, diversos detalhes foram acrescentados. O mais importante é a construção de um subsolo, para onde serão levados os órgãos de utilidade pública que tinham postos na Rodoviária. É pelo subsolo também que será feita a ligação com o metrô. "No subsolo, haverá

uma praça do cidadão, onde estarão o TRE, a Fundação de Serviço Social, o Detran e todas as viações que fazem linha na Rodoviária", explica Merinês.

Na plataforma inferior, continuarão os pontos de embarque dos ônibus. As diferenças serão o novo sistema de informação das linhas. Cada baía contará com um prisma eletrônico, indicando ao passageiro qual ônibus está encostado e o horário da próxima saída. Pelas plataformas

estarão espalhados balcões de informações e máquinas de autoatendimento, onde o usuário poderá consultar as linhas e horários disponíveis. "Se a pessoa precisar saber que linhas a levarão a um ponto específico da cidade, basta consultar o terminal e terá as opções possíveis", descreve o diretor do DMTU, Clóvis Barbará.

Ainda na plataforma de embarque, outra novidade: a entrada e saída dos ônibus será controlada por sensores

que registrarão possíveis atrasos. "Assim, as empresas poderão ter um controle melhor das linhas e oferecer um serviço com mais qualidade ao usuário, já que poderá substituir um carro ou comunicar aos passageiros o problema", assegura Barbará. Os sensores ajudarão também no impedimento à entrada de veículos particulares nas áreas restritas aos ônibus.

PAOLA LIMA

Repórter do *Jornal de Brasília*



Lojas e quiosques padronizados

A padronização das lojas é outra vantagem da reforma. De acordo com o andar em que está localizada, as lojas terão tamanho, instalações, equipamentos de segurança e até letreiros normatizados. "Distribuiremos manuais de instalação para os lojistas da Rodoviária", esclarece a engenheira. As oito escadas rolantes antigas serão substituídas por novas e mais quatro serão instaladas para facilitar a ligação entre as plataformas. Seis elevadores, três de cada lado, completarão o deslocamento dentro da Rodoviária.

No mezanino, uma praça de alimentação com 400 metros e restaurantes, lanchonetes e sorveterias dividirão o espaço com mais onze lojas e quatro quiosques. No mesmo andar também estarão o Correio, a Telebrasilha e as Polícias Civil e Militar. Já a plataforma superior terá apenas comércio. As antigas lanchonetes, papelarias e farmácias terão um novo espaço tam-

bém padronizado. Espalhadas por toda a Rodoviária, 12 câmeras formarão um circuito interno de TV por onde o DMTU controlará o processo operacional e a polícia monitorará os pontos de maior risco e oferecerá mais segurança à população.

"Será uma rodoviária com padrão de aeroporto", compara o secretário de Transporte, Henrique Ludovice. "Dentro das limitações impostas pelo IPHAN, nós estamos evoluindo o padrão do serviço hoje oferecido, melhorando o atendimento às 400 mil pessoas que circulam diariamente no local", completa. Ludovice ressalta ainda que, com a inauguração da Rodoviária, a estrutura montada para a estação provisória será reaproveitada na construção de oito novos terminais de ônibus. "A nova Rodoviária vai render terminais em Riacho Fundo, Taguatinga, Brazlândia, Ceilândia, Paranoá, São Sebastião, Santa Maria e Samambaia", anuncia. (P.L.)

Sistema integrado cria expectativas



Davi Zocoli

HENRIQUE Ludovice: pacote

De acordo com o secretário de Transporte, Henrique Ludovice, a reforma da Rodoviária não é uma ação isolada do GDF. As obras fazem parte de um conjunto de medidas que o governo adotou para melhorar a situação do trânsito e do transporte na cidade. Entre as iniciativas que completarão o pacote estão a retomada das obras do metrô, a criação de corredores exclusivos para ônibus, a instalação do sistema integrado e criação de novos terminais. "O transporte é prioridade do governo pela primeira vez no Distrito Federal", anuncia Ludovice.

A maioria das obras já está em andamento. A construção de faixas exclusivas para ônibus é um exemplo. Três corredores — sul, leste e oeste — serão abertos para facilitar o fluxo de veículos nas estradas e diminuir o tempo de percurso entre as cidades satélites e o Plano Piloto. O sul fica na Estrada Parque Indústria e Abastecimento (EPIA), indo da

entrada do Gama até a Estrada Parque Dom Bosco. O oeste será na Estrada Parque Taguatinga e Guará (EPTG) e o leste vai do balão do Colorado ao balão do Torto.

Já o sistema integrado de transporte é a proposta mais promissora do governo. Por meio de terminais de integração, que ligam ônibus-ônibus e ônibus-metrô, o sistema de transporte será racionalizado, reduzindo o tempo de espera e de deslocamento. Os terminais serão colocados em pontos estratégicos, por onde as pessoas têm de passar para sair das satélites. Dos terminais, os passageiros pegarão outro transporte já específico para o seu destino.

Espera

"Vamos diminuir o tempo de espera nos pontos, uma vez que qualquer ônibus que passar irá para os terminais; e de deslocamento, já que os percursos serão reduzidos", descreve o secretário. "Com essa racionalização,

poderemos aumentar o número de veículos, pois o número de linhas irá diminuir, otimizar o uso da frota e, com o melhor aproveitamento do sistema, chegar a uma redução real de tarifas".

Segundo o secretário, o que encarece o sistema é a distância da viagem. Com os terminais, as viagens ficam mais curtas, mais rápidas e com mais passageiros, gerando benefícios para todo mundo. "Para se manter competitiva, uma cidade precisa manter uma circulação eficiente de pessoas e mercadorias", ressalta.

Investimentos em obras de duplicação de rodovias e a construção de terceiras faixas nas pistas mais movimentadas incluem o conjunto de ações do GDF. Pequenas adaptações ao longo do sistema viário da cidade também foram feitas para melhorar o fluxo de veículos. "Fizemos intervenção em pontos críticos de acidentes e congestionamentos e tivemos ótimos resultados", afirma Ludovice. (P.L.)